

Professor considera medida desnecessária

De acordo com diretor de colégio, exame deveria ser aplicado ao longo do curso

A Medida Provisória 938, que institui o exame de avaliação do conhecimento dos alunos das últimas séries dos cursos de graduação das instituições de ensino superior, foi assinada no último dia 16 de março pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. No primeiro ano de aplicação das novas medidas serão avaliados os alunos dos cursos das áreas de saúde física e mental, engenharia e direito.

O professor Rubens Celso Rodrigues, diretor do Colégio Equipe, acha que o exame nacional é uma medida desnecessária. "O Ministério da Educação deveria escolher outro caminho de avaliação dos estudantes e não essa prova que não leva em conta diferenças regionais".

Para ele, a prova poderia ser aplicada ao longo dos anos, e não

no final do curso. "Senão, caso se saia mal, o aluno fica com a culpa quando, na verdade, a responsabilidade é da escola e mais ainda do MEC." Segundo Rodrigues, o MEC deveria avaliar melhor as faculdades, impor restrições, fazer com que os cursos sejam bem dados e "não, no final do processo, dizer que o aluno não está preparado".

O primeiro exame nacional deve ser aplicado ainda este ano, entre setembro e outubro e num mesmo dia, em todo o País. Conforme o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, o teste não reprovará o aluno e o resultado não vai prejudicá-lo no mercado de trabalho. "Ele termina o curso com dois documentos e a avaliação vai constar de apenas um deles, o histórico escolar, sem nenhuma menção no outro, que é o diploma".

Segundo o ministro, o resultado individual não será divulgado mas apenas o curso na respectiva universidade, formando um tipo de ranking. "Vamos mostrar quais são as boas e as más escolas." Afirma Souza que a intenção do exame é

avaliar o desempenho das instituições de ensino superior e não os alunos. "As universidades serão avaliadas todos os anos mas, o resultado final será dado em cinco anos, prazo estipulado na medida provisória para o recredenciamento das escolas."

Para Rodrigues, o exame do MEC deixa de lado alguns aspectos importantes que devem ser adquiridos no decorrer do curso, como por exemplo o fato de que um médico precisa ter algumas habilidades no trato com os pacientes, mas também dignidade, honestidade e integridade que não podem ser avaliados por uma prova.

Os 52 reitores de universidades federais reunidos mês passado na 12ª Reunião do Conselho Pleno da Associação dos Dirigentes das Ins-

tuições Federais de Ensino Superior (Andifes), enviaram documento ao ministro da Educação lamentando as medidas anunciadas e exigindo "um debate franco e participativo".

PRIMEIRA
PROVA DEVERÁ
SER REALIZADA
ATÉ OUTUBRO,
EM TODO O
PAÍS, NO
MESMO DIA

O reitor da Universidade Federal de São Carlos, Newton Lima Neto, considerou o pacote de medidas "uma surpresa antidemocrática". Para a vice-reitora da USP, Myriam Krasilchik, a avaliação é necessária, embora precária. Na sua opinião, por meio de um exame apenas é difícil analisar a qualidade de uma instituição. O reitor da Universidade Estadual Paulista, Arthur Roquete de Macedo, também considerou a medida equivocada. "A avaliação dos cursos será parcial e vai elitizar ainda mais o ensino, pois deverá criar

um outro mercado de cursinhos preparatórios, a exemplo dos pré-vestibulares."

O professor Rodrigues acredita que deve começar agora no País, com maior ênfase, uma seleção natural no mercado de trabalho, onde os mais competentes vão ter os melhores empregos e os que fizeram cursos muito ruins terão mais dificuldades para se colocar. "À medida em que o País cresce, aumenta a exigência de profissionais competentes e os que não o forem ficarão para trás", diz. Com isso, acha que os alunos passarão a ter mais interesse no curso que estão fazendo. "Já deveria ser assim, mas com essas mudanças no País, isso certamente vai acontecer."

Para o professor, a nota do exame vai ficar como um carimbo na testa do profissional. Além disso, não sabe se a prova de conhecimentos específicos conseguirá avaliá-lo totalmente. "O que é melhor: um médico mal formado que pode crescer no decorrer da vida profissional ou um médico desonesto? Isso a prova não avalia."